

Integração de refugiados em Portugal: papel e práticas das instituições de acolhimento

Lúcio Sousa, Paulo Manuel Costa, Olga Magano, Rosana Albuquerque e Bárbara Bäckström
UNIVERSIDADE ABERTA / CEMRI / Grupo de Migrações e Diversidades Culturais

PROJETO PT/2017/FAMI/151 - FUNDO PARA O ASILO, MIGRAÇÃO E INTEGRAÇÃO (FAMI) - MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA / ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES

PRESSUPOSTOS de PARTIDA

•O ano de 2015 foi marcado pela “crise” humanitária de refugiados colocando um desafio aos estados da União Europeia e em particular à Grécia e à Itália, principais pontos de chegada. Uma das soluções encontradas foi a criação de um processo de recolocação de refugiados nos vários países membros da EU com a atribuição de quotas.

•Portugal, a par de uma inusitada manifestação da sociedade civil face a esta crise humanitária, expressou a sua predisposição para receber um número elevado de recolocados. O acolhimento e integração destes é feito através de instituições da sociedade civil que manifestaram interesse e disponibilidade em colaborar.

•O pressuposto base deste projeto é o de que o processo de integração é, simultaneamente, um processo de adaptação e gestão de expectativas e frustrações, quer por parte de refugiados, quer por parte da sociedade de acolhimento.

•Um segundo pressuposto é o de que a integração, ainda que parametrizada por políticas e normas, europeias e nacionais, decorre em grande parte de ações concretas que, a nível local, são desenvolvidas pelas instituições de acolhimento e das circunstâncias da interação entre colaboradores das instituições e refugiados (seja enquanto sujeitos da intervenção institucional mas também enquanto atores que respondem às condições do contexto social), no quadro mais lato das sociabilidades quotidianas que emergem em cada contexto local.

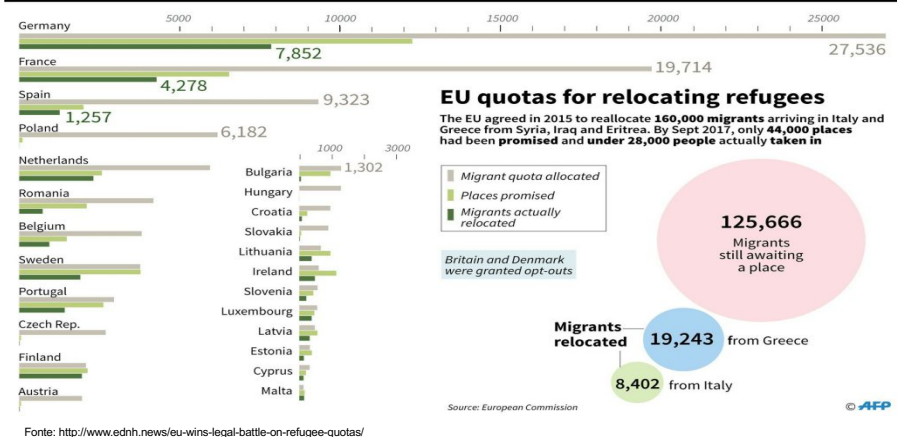
OBJETIVOS e QUESTÕES

•O objetivo geral deste projeto de investigação é o de analisar o papel e as práticas das instituições locais no processo de acolhimento de refugiados recolocados em Portugal desde 2015.

•A questão de partida é: como é que as práticas desenvolvidas pelas instituições locais de acolhimento de refugiados contribuem para a implementação da política nacional de integração dos refugiados recolocados em Portugal?

Na sequência desta questão inicial são propostas as seguintes questões específicas;

- porque motivo as instituições se manifestaram disponíveis para participarem neste processo;
- que experiência prévia tinham no desenvolvimento de programas de integração social;
- como se desenrolou a articulação com as instituições nacionais que coordenam o processo de recolocação;
- como se concretizaram as medidas de integração nas suas várias dimensões;
- de que forma foram envolvidos os membros das instituições e a população local no processo;
- como participaram os refugiados recolocados na definição e na implementação das medidas.



METODOLOGIA

•Recolha de dados: entrevistas a informantes qualificados (entidades de cariz nacional); inquérito por questionário online a entidades de acolhimento local e entrevistas diretas em profundidade, junto de a entidades de acolhimento local selecionadas.

RESULTADOS

•Este projeto permitirá produzir conhecimento sobre as práticas das instituições de acolhimento que possibilitem reconhecer a dimensão local nas diferentes práticas de acolhimento e integração, e propor recomendações para a política nacional para refugiados.

•Procura-se assim conhecer uma temática emergente em Portugal, cujos resultados podem oferecer contributos para o desenvolvimento de uma política de acolhimento e integração não só de refugiados recolocados, como também de refugiados em geral.

PALAVRAS-CHAVE

- Asilo / refugiados / reinstalação / recolocação
- Acolhimento / inserção / integração

Contacto:

irp_cemri@uab.pt